



SÃO PAULO  
COMPANHIA DE  
DANÇA

*Figuras da Dança*  
**TATIANA LESKOVA**



*Figuras da Dança* rende justa homenagem às grandes personalidades que construíram e contribuem com a rica história da dança em nosso país, não permitindo que sua memória se perca ao fechar das cortinas. Tatiana Leskova é uma dessas “figuras”, cujo talento não pode ficar restrito às coxias e às rodas de crítica especializada.

Tudo começa em Paris, onde, ainda criança, começa a estudar com a famosa madame Lubov Egorova. Após inúmeras apresentações no renomado Original Ballet Russe e anos de convivência com artistas do nível de Miró, Pablo Picasso e Bronislava Nijinska, a bailarina, professora e remontadora parisiense chega à América do Sul, e acaba fixando residência no Brasil, em 1944.

> Em *A Bela Adormecida*, 1960 (foto: acervo pessoal da artista)

<< [capa] Tatiana Leskova, em 1968 (foto: acervo pessoal da artista)

Assim tem início uma longa trajetória de devoção e troca entre Leskova e a dança brasileira, sobretudo com o Corpo de Baile do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, que, sob seu comando, ganha status de companhia profissional, com repertório e bailarinos preparados para a projeção mundial. Depois de anos se dedicando à formação de bailarinos, hoje, uma de suas principais contribuições tem sido o primoroso trabalho como remontadora oficial dos balés sinfônicos de Léonide Massine, obras fundamentais na história da dança mundial.

Lançar luz sobre a memória e o trabalho dessa grande artista, que adotou o Brasil como pátria, é essencial para consolidarmos o legado que a dança nos reserva.

*André Sturm*

COORDENADOR DE UNIDADE DE  
FOMENTO E DIFUSÃO CULTURAL



*Caricatura de Tatiana Leskova feita por Alex Gard para o New York Times, 1940  
(foto: acervo pessoal da artista) >*

*Com Johnny Franklin, em Les Présages, 1954 (foto: acervo pessoal da artista) >>*





## Com a dança no sangue

No dia 6 de dezembro de 1922, em Paris, prematuramente, vinha ao mundo Tatiana Hélène Leskova, filha de Hélène Alexandrovna Medem (1900-1932) e Georges Leskov (1895-1942). Essa urgência, de quem sente que não há tempo a perder, que contagia os que privam de sua vida pessoal ou profissional, foi logo cedo, portanto, uma das marcas mais fortes de sua personalidade.

Sua infância não foi fácil. Chegou mesmo a conhecer a pobreza. A família, de origem nobre por parte de mãe e de artistas enobrecidos pelo talento por parte de pai, exilara-se, como tantos outros russos. Na Europa Ocidental, essas famílias eram consideradas apátridas ou “russos brancos”.

A necessidade de sobreviver às condições adversas daqueles anos lapidou seu caráter: forte, orgulhoso, íntegro. Dignidade é a palavra que melhor define essa mulher sem tendência a dramatizar os fatos. Simplesmente os aceita e parte para a luta.

Sua história com a dança começa aos 10 anos. A criança frágil mas inquieta (ela nunca seria quieta) e órfã de mãe aos 9 anos foi matriculada no curso de balé da famosa madame Lubov Egorova (1880-1972) e obteve logo de início bolsa de estudos. Egorova, professora a quem Tatiana sempre se referiu com especial deferência, formou-se pela célebre Escola do Teatro Maryinsky de São Petersburgo, tornando-se primeira-bailarina da companhia do referido teatro em 1914.

Tatiana Leskova, menina, não tinha o balé como projeto de vida. Ela foi sendo envolvida pelas próprias facilidades naturais e pela aguda intuição de dança, qualidades sem as quais o balé teria lhe fechado as portas. A boa observadora Egorova encaminhou a jovem aluna a outros renomados mestres, entre os quais Nicolas Kremniev, Boris Kniaseff (1900-1975) e, mais tarde, Pierre Vladimiroff (1893-1970) e Anatole Oboukhoff (1896-1962).

Ao longo de toda sua carreira, Tatiana conheceria e trabalharia com inúmeros professores e maîtres-de-ballet famosos e com eles aprimoraria sempre sua técnica, seus conhecimentos e se atualizaria como pedagoga (ela se tornou uma das melhores em seu ofício).

Em 1937, ainda adolescente, Leskova prestou audição para L'Opéra Comique de Paris e foi aprovada em segundo lugar. Menor de idade, só pôde ser contratada como estagiária, mas isso não a impediu de participar de todas as óperas e balés da companhia.

Essas experiências, as quais ela se refere como anos de formação, somadas à participação no Ballet de la Jeunesse, conferiram-lhe a bagagem necessária para enfrentar o que o futuro lhe reservava. E esse futuro estava ligado ao Original Ballet Russe do Colonel de Basil, uma das duas companhias oriundas dos Ballets Russes de Sergei Diaghilev (1872-1929), onde, em 1939, ela foi admitida como segunda solista.

Começava o que ela mesma denominou de “anos eufóricos”. De acordo com suas próprias palavras, o Original Ballet Russe foi sua escola, seu norte, sua possibilidade de aprendizado pessoal e cultural e, claro, a chance de se realizar como bailarina. Aquela companhia e seus artistas acenderam nela a chama que nunca mais se apagou. Ali ela foi testada em sua fibra, temperamento e disciplina e percebeu que sempre existe com quem se aperfeiçoar em todos os sentidos.

Com uma vida tão rica quanto longa, dona Tânia, como carinhosamente passou a ser chamada pelos brasileiros,

tenta classificá-la através de cores. Seu tempo no Original Ballet Russe, ela considera a fase azul. Tudo acontecia na velocidade de um sonho. Nessa companhia, em que o ritmo de trabalho era extenuante, ela se tornou uma profissional de verdade. Ao menos em sua concepção do que seja um bailarino profissional – alguém preparado física e intelectualmente, que tenha estudado com mestres gabaritados, ao longo de muitos anos de formação, e que tenha exercido seu ofício atuando em uma verdadeira companhia, bem dirigida, com maîtres-de-ballet, remontadores e coreógrafos competentes. Vivendo numa época riquíssima em movimentos estéticos, convivendo com intelectuais que se reuniam para continuar a revolução na dança iniciada por Diaghilev, Tatiana Leskova amadureceu. As sucessivas turnês pela Europa, pela Austrália e pelas Américas forjaram o que ela gradativamente se tornou: uma artista internacional.

Dos coreógrafos com as quais efetivamente trabalhou, não apenas ouviu falar ou tão somente assistiu, destaca, com uma ênfase que talvez nem ela note, o nome de Mikhail Fokine (1880-1942), o rígido diretor da companhia. Refere-se também com admiração a Bronislava Nijinska (1891-1972), a Léonide Massine (1896-1979),

*Com bailarinas do Ballet Society, 1948 (foto: acervo pessoal da artista) >*







então diretor de outra companhia dissidente dos Ballets Russes, a David Lichine (1910-1972), coreógrafo estreado, e a George Balanchine (1904-1983). “Tive muita sorte”, diz. “Como parei de estudar aos 13 anos e minha escola e meu doutorado foram minha vida na dança, essas figuras representaram o meu saber.” Seu arrebatamento demonstra que ela está feliz com o que o destino lhe reservou.

A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) manteve o Original Ballet Russe em terras americanas mais do que o tempo previsto. Fatalmente a América do Sul, um continente bastante distante do conflito, seria aquinhoadada com a presença de grandes artistas. A companhia, em que dona Tânia já era uma de suas figuras principais, veio ao Rio pela primeira vez em abril de 1942, retornando em 1944.

O segundo encontro com o Brasil definiu sua vida em todos os sentidos. Apaixonou-se por um brasileiro, Luiz Honold Reis (1909-1986). Essa foi a fase azul/vermelha, a do amor avassalador que a fez permanecer entre nós. Daí por diante, para sempre o mesmo amor; para sempre o Brasil; para sempre muitos problemas. Os mais variados.

As dificuldades que encontrou nessa longa jornada na dança brasileira foram enfrentadas ora com ternura, ora com um claro sentimento de revolta. A preocupação com



o destino do Theatro Municipal do Rio de Janeiro tem razão de ser até hoje: a história dessa instituição está profundamente marcada por sua contribuição imensurável.

Em seus primeiros anos no Rio de Janeiro, dançou nos grandes cassinos, em espetáculos no Theatro Municipal e lecionou no Ballet da Juventude. Sobreviveu e conseguiu trazer sua família. Criou também o Ballet Society, em 1948, pequena companhia com a qual não somente conheceu o país, como pode conviver com os melhores profissionais que atuavam aqui naquela época. O Ballet Society deixou boas lembranças.

Em 1950, a convite do cenógrafo Mário Conde, foi contratada pela Comissão Artística e assumiu a direção do Corpo de Baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Ela faz questão de mencionar os nomes que compunham a comissão e que dão a dimensão do calibre dos intelectuais daquele tempo: o crítico literário e escritor Andrade Muricy (1895-1984), o jornalista e advogado Murilo Miranda (1912-1971), o maestro Silvio Piergili (?-1962), o empresário teatral Walter Mocchi (1870-1955), o editor e jornalista Murilo Reis e Salvatore Rubert. Dois anos depois, ela ficaria sabendo que não poderia permanecer na situação de contratada; precisava

se naturalizar para assumir oficialmente os postos de diretora, bailarina e maître-de-ballet. Em 1952, Tatiana Leskova tornou-se oficialmente cidadã brasileira.

No mesmo ano abriu sua academia particular, a Academia Ballet Society – mais tarde passaria a se chamar Academia de Ballet Tatiana Leskova –, que funcionou ininterruptamente durante 50 anos. Seu trabalho no estúdio revelou dezenas de bailarinos que se tornaram figuras de proa do balé nacional e internacional e que primam pelo respeito e pelo amor à dança.

Ao longo de 34 anos, 14 dos quais sem interrupções, trabalhou no Theatro Municipal sem descanso, com uma única ausência mais longa, em 1960, para remontar com Massine, em Nervi, na Itália, os balés *Choreartium*, do próprio Massine, e *Sheherazade*, de Fokine. Ganhava pouco, quase uma indignidade, mas não abandonou o barco. Nas vezes em que deixou o Corpo de Baile nunca o fez por dinheiro, mas por princípios.

Como bailarina foi tão intransigente consigo mesma quanto com aqueles a quem dirigiu ou com quem reparitiu a cena. Seu radicalismo em permanecer fiel às criações originais chegava às raias de não permitir nenhum tipo de adaptação, por mais sensata que pudesse parecer

a todos. Sua preocupação com a limpeza técnica, com a clareza dos movimentos e com a forma física era obsessiva. Buscando sempre a perfeição acadêmica, conseguiu ser, simultaneamente, uma grande intérprete de papéis demi-caráter ou puramente clássicos, passando por personagens românticos, para os quais sua apurada técnica de saltos e baterias certamente lhe favorecia. Mas, em cena, sua natureza apaixonada prevaleceu. Na minha memória, assim como na de muitos baletômanos, críticos e bailarinos, sua interpretação mais inesquecível foi *O Combate*, de William Dollar. Com a cabeça coberta por um elmo, ela buscava o olhar de seus adversários e, literalmente, os fuzilava com seus olhos esverdeados. A força que imprimia ao personagem, guerreando a maior parte do balé, para se revelar feminina, quando ferida de morte pelo homem que amava, é inesquecível e insuperável.

Na administração da escola e da companhia, revelou talentosos jovens bailarinos brasileiros que se juntaram aos já conhecidos do público. Trouxe-nos grandes nomes do balé internacional – “eram modelos para nossos artistas e uma atração para o público” – e convidou coreógrafos de renome que ajudaram a criar o extraordinário acervo, abandonado, é verdade, mas existente, do Teatro

*Em cena de Gaité Parisienne, de Léonide Massine, 1956  
(foto: acervo pessoal da artista) >*



Municipal do Rio de Janeiro. Sob sua direção recebemos: Massine, que deixou sete obras para o repertório, algumas famosas e ainda encenadas no exterior; Harald Lander (Lander havia sido convidado pelo diretor do Teatro, mas empreendeu com dona Tânia uma temporada exemplar), que montou *Études*, um de seus melhores momentos como bailarina; William Dollar, que montou *Constancia* e *O Combate*, uma de suas mais marcantes interpretações; e depois, em períodos intermitentes, George Skibine, Oscar Araiz, Jorge Garcia, Pierre Lacotte e Luis Arrieta.

É com um misto de tristeza e indignação que ela afirma: “É um repertório importante, mas valorizado superficialmente. É preciso que esse legado passe a fazer parte da cultura do brasileiro. Ou terá sido dinheiro jogado fora. Jean-Yves Lormeau mostrou o quanto isso é possível. Em sua gestão, de 1996 a 1999, ele elevou o Balé do Teatro Municipal do Rio ao status de companhia capaz de integrar, dignamente, o circuito dos grandes teatros com o perfil da arte que se produz nessas casas de espetáculo”, entusiasma-se.

Como remontadora apresentou momentos memoráveis. A montagem do *Grand Pas-de-Quatre* 1845, de Anton Dolin (1904-1983), é perfeita; a de *O Galo de Ouro*

(1914), de Fokine, é primorosa; a de *L'Après-midi d'un Faune* (1912), de Vaslav Nijinski (1889-1950), seguramente, a mais bem-sucedida até hoje já realizada, é antológica. E, apesar de ela não valorizar sua porção coreógrafa, a terceira montagem de *O Descobrimento do Brasil*, de Villa-Lobos, criada em 1974, foi marcante e *Pelleas et Melisande*, criada em 1966 para a Companhia Brasileira de Ballet, é um trabalho de grande beleza e poesia.

Em 1967, Dalal Achcar a convidou para remontar *Giselle* para Margot Fonteyn (1919-1991) e Rudolf Nureyev (1938-1993) com a Associação de Ballet do Rio de Janeiro. Sua capacidade não passou despercebida ao grande bailarino. Em 1989, por telefone, Nureyev lhe propôs a remontagem de *Les Présages* para o Ballet de l'Opéra de Paris. “Eram duas da manhã. Aceitei porque sou maluca”, diz rindo.

É paradoxal, mas foi trabalhando aqui que Massine consolidou sua confiança em dona Tânia, dando-lhe o direito de remontagem de seus balés sinfônicos; também Nureyev tomou conhecimento no Brasil de sua bagagem artística, que ele reconhecera como preciosa e fundamental para a recuperação histórica que empreendia na mais tradicional companhia do mundo.

Começa aqui sua fase vermelha, a fase de colher o que semeou, de alcançar o êxito e o reconhecimento mundial para, enfim, poder trabalhar em condições ideais.

É certo que sempre recebera convites para ministrar cursos no exterior ou para participar de júris de concursos internacionais de balé, mas após o sucesso na Ópera de Paris sua carreira adquiriu uma dimensão que, talvez, nem ela ousasse sonhar. Depois desse convite inicial, já remontou o repertório sinfônico de Massine nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Holanda (a que ela considera a melhor), na Austrália, entre outros países. Em 1998, atendendo ao convite de Lormeau, remontou mais uma vez para o Theatro Municipal do Rio *Les Présages*, um dos balés mais encenados do repertório da companhia entre 1956 e 1966.

Depois de décadas considerado um coreógrafo datado, Massine ressurgiu por suas mãos como um Michelangelo da dança, um arquiteto inspirado de formidáveis conjuntos em movimento. Para ir mais longe, ele vem sendo acatado como um Salvatore Viganó (1769-1821), o criador do erudito choreodrama (drama-coreográfico, gênero criado em fins do século xviii e início do xix), do século xx. “Minha última temporada na Inglaterra foi uma homenagem pessoal a Léonide Massiné”, diz.

Como *Cisne Negro*, 1959 (foto: acervo pessoal da artista) >



O entusiasmo de dona Tânia com o que acontece ao seu redor permanece quase juvenil. Nela não se nota nenhuma sombra de cansaço ou desânimo. Em 1998, criou o grupo Bailarinos e Amigos com Tatiana Leskova, quando teve a oportunidade de trabalhar com um elenco jovem em coreografias que apostavam em várias vertentes da dança. Como ela afirma em sua biografia escrita por Suzana Braga: “Bailarino com boa escola e boa técnica pode dançar qualquer estilo. Quem tem boa base de dança acadêmica pode seguir o rumo que desejar, porque já aprendeu a cartilha, já aprendeu a ler e depois disso cada um escolhe seu estilo”.

Atualmente, além de participar como convidada ou homenageada de festivais e seminários, resolveu organizar mostras de dvd “para criar um público mais crítico e mais culto; para ver se consigo abrir os olhos de quem assiste”, diz.

Ninguém sabe para onde sua energia a levará. Esperamos que a traga sempre para nós, que continue atuando conosco; ainda temos o que aprender com ela. Algumas de suas remontagens merecem ser reencontradas. O que podemos concluir, sem colocar um ponto final, é que ainda tem sonhos e que podemos

compartilhar deles. Por que não? “Uma bailarina só acaba o dia em que deixar de respirar.”

Toca o telefone. É dona Tânia. Incansável em declarar seu amor à dança e em se preocupar com o destino dela no Brasil, vai buscar uma imagem que traduza esse pensamento: “A dança é como uma planta, Eliana. Precisa ser cuidada para que cresça, se desenvolva. Isso requer boa matéria-prima – o bailarino; adubo – as criações e os coreógrafos; e água – os espetáculos”.

Tatiana Leskova tem dança no sangue. A dança é sua vida, é seu chão e seu céu, sua dor e seu prazer, é a parte mais transparente de sua alma.

*Eliana Caminada*

## Tatiana Leskova | Cronologia

**1922** Nasce em Paris prematuramente, em 6 de dezembro, filha da baronesa Hélène Alexandrovna Medem (1900-1932) e Georges Leskov (1895-1942).

**1932** Morre sua mãe, vítima de tuberculose, e ela passa a morar com o pai. Inicia seus estudos de balé com Lubov Egorova (1880-1972).

**1937** Ingressa na Opéra Comique de Paris como estagiária, a única possibilidade para menores de idade, apesar de ter se classificado em segundo lugar na audição.

**1938** Paralelamente ao cargo no Opéra Comique de Paris é convidada a participar do Ballet de la Jeunesse. Tatiana deixa a Opéra Comique de Paris, passa a integrar apenas o Ballet de la Jeunesse, que faz turnê pela Europa, e faz o papel-título de *L'Amourese et la Bien-Aimée*, balé escrito por Jean-Louis Vaudoyer e coreografia de Egorova. Nesse mesmo ano, é convidada a atuar na Comédie Française para fazer o prólogo de uma peça de Molière. É convidada por Léonide Massine para participar do Ballets Russes de Monte-Carlo, mas seu pai a considerava jovem demais para sair em turnê pelo mundo.

**1939** Em homenagem aos dez anos de morte de Sergei Diaghilev (1872-1929), foi convidada por Serge Lifar (1905-1986) para fazer o papel principal do balé *Les Sylphides*, de Michel Fokine (1880-1942), ao lado do próprio Lifar. É admitida no Original Ballet Russe, que pouco depois ganhou o nome de Original Ballet Russe do Colonel de Basil. Sai em turnê para

a Austrália com a companhia e só retorna a Paris depois de oito anos, por conta da Segunda Guerra Mundial.

**1940** David Lichine (1910-1972), então coreógrafo do Original Ballet Russe, cria para Tatiana o papel "Menina das tranças", no balé *Baile de Graduados*. A companhia segue para os Estados Unidos.

**1941** Estreia um dos papéis principais de *Balustrade*, de George Balanchine (1904-1983), sob a regência de Igor Stravinsky (1882-1971). Segue turnê por Estados Unidos, Canadá, México e Cuba, onde permanece por cinco meses. Nesses meses em Cuba, 17 bailarinos do grupo (eram 65 ao todo) entram em greve pedindo aumento. Entre inúmeros balés do repertório da companhia, dança *Le Beau Danube*, de Léonide Massine, substituindo a solista, que se machucara. Esse balé se tornou uma de suas melhores interpretações.

**1942** Vem pela primeira vez ao Brasil com o Original Ballet Russe como uma de suas artistas principais. Apresenta-se no Rio de Janeiro e em São Paulo. Durante a temporada em Buenos Aires, na Argentina, onde a companhia permaneceu por longos meses, é convidada por Balanchine para dançar sua nova coreografia *Concerto*, de Mozart, a ser montada no Teatro Colón. Mas, por ser menor de idade e o diretor da companhia Original Ballet Russe ser seu tutor, não pode dançar, apesar de já ter iniciado os ensaios com Yurek Shabelewski (1910-1993).

**1943** Durante uma temporada de dez meses na Argentina, com o Original Ballet Russe, Tatiana participa de três peças teatrais, *Joana d'Arc*, de Charles Peguy, *Histoire de Rire* e *Nous ne Sommes pas Mariés*, de S. Salacrou. Nesse ano, conhece Luiz Honold Reis (1909-1986), seu grande amor e parceiro.

Com o pai, em Paris



Aos 11 anos em Paris



Na Austrália, aos 17 anos



Em Buenos Aires, 1943



No Chile, com o Original Ballet Russe



Chegada ao Rio, 1942



Montagem de *Les Présages* no Rio de Janeiro, 1998





**1944** Retorna com a companhia ao Rio de Janeiro depois de extensa turnê pela América do Sul e resolve permanecer no Brasil.

**1947** Viaja para a Suíça para acompanhar Luiz Honold Reis, que foi tratar a tuberculose em um hospital de lá.

**1948/1949** Depois de participar dos shows do Cassino Copacabana, volta aos palcos e funda o Ballet Society. Para o grupo cria seus primeiros balés, *Variações Sinfônicas* e *Mascarade*.

**1950** Em janeiro, assume o cargo de coreógrafa e maître-de-ballet do Corpo de Baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro durante dois anos. Apesar dessa descrição, ela atuava como diretora do Corpo de Baile. Em 1952, torna-se cidadã brasileira e é contratada como funcionária do teatro na mesma posição do Corpo de Baile. Permanece nessa função até 1962. Cria *Prometeu* e *Noite de Valpurgis*. Monta *Bodas de Aurora* (3º ato de *Bela Adormecida*), *Danças Polovtsianas do Príncipe Igor*, o segundo ato de *O Lago do Cisne*, *Sonata ao Luar*, além de vários trechos de balés célebres. Com a visita do Balé da Ópera de Paris, recebe um presente de Serge Lifar: ele a ensina todo o balé *Giselle*.

**1951/1952** Começa a programar um importante repertório à companhia. Nesses anos, monta trabalhos de diversos coreógrafos, além de clássicos do repertório da dança: *Adágio da Rosa*, *Batuque*, *Cisne Negro*, *Copélia*, *Dança da Fita*, *Flocos de Neve*, *Lago dos Cisnes* (1º ato), *Les Présages*, *Mefisto Valsa*, *Mignone-Maracatu do Chico-rei*, *A Morte do Cisne*, *Ondine*, *pas de deux de Danúbio Azul*, *Passáreo Azul*, *Pião*, *Quadros de uma Exposição*. Monta e dança *Giselle*, *D. Quixote*, *Les Sylphides*, o *grand pas de deux* de *O Quebra-nozes*. Faz versões de *Luta Eterna*, *O Papagaio do Moleque* e *Danças Indígenas*, coreografias originais de Vaslav Nijinsky (1896-1968). Cria: *La Stella del Circo*, *Salamanca do Jirau*. Abre sua

escola com o nome de Academia Ballet Society, que mais tarde passaria a se chamar Academia de Ballet Tatiana Leskova.

**1953** Além de apresentar as coreografias dos anos anteriores, monta *L'Après midi d'un Faune*, *Mancemilha*, *O Sonho* (do balé *Raimonda*). Monta e dança *Pas de quatre 1845* e *Protée*. Começa a trazer bailarinos internacionais para dançar com os artistas locais. Quem inaugura essa empreitada são as estrelas Tamara Toumanova (1919-1996) e Oleg Tupine (1923-2003). Cria *Pas des Six*.

**1954** Continua incorporando coreografias ao repertório da companhia. Monta: *A Bacanal de Thais*, *Batuque*, *Pedro e o Lobo*. Monta e dança: *pas de trois de Paqueta*. Criou *Os Sete Pecados Capitais* e *O Espantalho*. Além disso, também era a responsável pelos balés das óperas da casa.

**1955/1956** Traz o coreógrafo Léonide Massine para as temporadas da companhia quando foram remontados os balés *Capricho Espanhol*, *Gaité Parisienne*, *Hino à Beleza*, *La Boutique Fantasque*, *Le Beau Danude*, *Les Présages*, *O Tri-córnio*. Também cria: *Foyer de la Danse*. Monta: *Romeu e Julieta*, *Scheherazade*, *Suíte de Esmeralda*. Dança: *Eterno Triângulo*, de Dennis Gray (1924 - 2005).

**1957** Monta a ópera-balé *Orfeu*.

**1958** Traz para a temporada de dança as estrelas Alicia Alonso e Igor Youskevitch (1912-1994).

**1959** Faz operação no tornozelo por conta de uma lesão. Ganha a bolsa Specialist Grant, oferecida pelo adido cultural da embaixada americana. Durante três meses, em Nova York, frequenta o curso de Martha Graham, também tem aulas com o Ballet Society (futuro New York City Ballet) e com o American Ballet Theater.

Com o Ballet Society, 1948



Com Annia Volkova, sua grande amiga, em Nova York



No Canadá, em 1942



Com Aldo Lotufo, em *Les Présages*, 1956



Em *Baile dos Graduados*, 1940



Em Buenos Aires, com o elenco de Original Ballet Russe, 1942



**1960** É convidada por Massine para trabalhar nas remontagens de *Choreartium*, do próprio Massine, em Nervi, na Itália, e de *Sheherazade*, de Fokine. Retorna ao Rio de Janeiro para cumprir a temporada no Theatro Municipal com Harald Lander. Dança o papel principal de *Études*, de Lander. Cria, com Eugenia Feodorova (1925-2007), a primeira versão de *O Descobrimento do Brasil*.

**1962** Traz para o Brasil o coreógrafo americano William Dollar, que assume a direção coreográfica da Companhia nas duas temporadas oficiais do ano. Estrela o balé *O Combate*, de Dollar. Nesse ano, ainda trouxe Les Étoiles de L'Opéra de Paris para dançar com o elenco do Balé Municipal. Nesse ano, pela Lei Municipal 14, passa a ser professora de arte teatral nível universitário, porque essa lei não permitia que uma pessoa ocupasse o cargo de diretora permanentemente.

**1964** Afasta-se do Theatro Municipal. Dança *Giselle*, com Aldo Lotufo, no Uruguai. Em Montevidéu, despede-se do palco, aos 43 anos, após uma operação de menisco.

**1966** Retorna ao Theatro Municipal como convidada a pedido dos bailarinos e remonta *Giselle*, *Paqueta pas de trois* na versão Petipa/Balanchine e remonta *Os Comediantes*.

**1967** Convidada por Dalal Achcar, então diretora do Balé do Rio de Janeiro, remonta *Giselle* e *Marguerite et Armand*, de Frederick Ashton (1904-1988), para Margot Fonteyn (1919-1991) e Rudolf Nureyev (1938-1993). Convida Eugenia Feodorova para montar a versão completa de *O Lago dos Cisnes* pela primeira vez na América do Sul.

**1968/1969** Cria *Pelleas et Melisande* e remonta *Os Comediantes* para a Companhia Brasileira de Balé. Viaja para o Chile e depois Uruguai onde remonta

*Variações Sinfônicas*, *O Combate*, *Mascarade*, *O Galo de Ouro*, *Grand Pas de Quatre 1845* e *pas de trois de Paqueta*, na versão Petipa/Balanchine.

**1970** Retorna ao Theatro Municipal também a pedido do elenco. Monta *Giselle* e *Copélia* para o Corpo de Baile do Teatro Municipal de São Paulo, ao convite da regente Helba Nogueira.

**1972** Monta, dessa vez sozinha, a segunda versão de *O Descobrimento do Brasil*, para a visita do presidente de Portugal.

**1973** Remonta a ópera-balé *O Galo de Ouro*, de Fokine, em Montevidéu. É diretora convidada do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e chama o coreógrafo George Skibine para encenar *Pássaro de Fogo*, *Les Noces* e *Daphnis et Chloé*. Remonta *Les Sylphides*.

**1974** Convida o coreógrafo Oscar Araiz para assinar a temporada da casa. Ele criou: *Magnificat*, *O Mandarim Maravilhoso*, *Romeu e Julieta*, *Cantabile*. Monta novamente *O Descobrimento do Brasil*.

**1975** Indicada por Margot Fonteyn, foi trabalhar para o Hong Kong Ballet Group, para o qual montou sua versão de *O Quebra-Nozes*.

**1977** Passa uma temporada no Teatro Municipal de São Paulo, onde monta *O Galo de Ouro*.

**1976** Volta a assumir o posto estável de coreógrafa e maitrê-de-baller do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Cargo que ocupa até 1978, afastando-se por um ano.

No *Ballet de la Jeunesse*, 1937



No Camarim do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, 1970



Na coreografia, *Ambassadeur*, 1938



Em 1939, na Austrália



Como Julieta, 1957



Em Paqueta



Em Nervi, na Itália, 1960



**1979** Retorna ao Theatro Municipal. Convida Yurek Lazowsky para remontar *Petrouchka*, de Fokine.

**1980** Novamente pede afastamento da companhia.

**1981** Viaja aos Estados Unidos, onde leciona em Saratoga e em Nova York, no Conservatory of Dance.

**1982** Comemoração dos 30 anos de atividades da Academia de Ballet Tatiana Leskova. É homenageada no Festival Internacional de Dança de Havana, Cuba.

**1983** Novamente é convidada a ministrar um curso nos Estados Unidos, dessa vez em Nova York. Recria o Novo Ballet da Juventude.

**1984** Preside o júri do Concurso Internacional de Ballet de Trujillo, no Peru, e recebe o título de Cidadã Carioca. Dirige o Festival da Primavera, onde atuam como bailarinos convidados Maximiliano Guerra e Julio Bocca. Participam as primeiras-bailarinas brasileiras Ana Botafogo, Áurea Hammerli, Cecília Kerche, entre outras. Retorna ao Theatro Municipal do Rio de Janeiro como convidada do Corpo de Baile.

**1985** Viaja pela primeira vez a Rússia como convidada de honra do Concurso Internacional de Dança de Moscou.

**1986** Atua como professora convidada no Tanz Forum, de Colônia, Alemanha. Retorna à Europa como convidada da Royal Academy of Dance, em Londres. É condecorada com a comenda de *Officier des Arts et des Lettres du Ministère de la Culture et de La Communication de France*.

**1987** Assume novamente o posto de coreógrafa e maître-de-ballet do Corpo de Baile do Theatro Municipal do Rio. Ocupa o cargo até 1990.

**1988** A companhia dança a coreografia *Concerto*, de Rodrigo Pederneiras, com música de Serguei Prokofiev (1891-1953). Pela terceira vez na história do Teatro Municipal, *O Lago dos Cisnes* é encenado completo, com remontagem de Eugenia Feodorova, baseada na versão de Konstantin Sergeyev (1910-1982).

**1989** É convidada por Rudolf Nureyev para remontar *Les Présages* para o Ballet de l'Opéra de Paris.

**1990** Convida Pierre Lacotte para remontar *La Sylphide* para o Theatro Municipal do Rio de Janeiro. É novamente convidada a participar do Concurso Internacional de Dança de Moscou. Remonta para o Balé do Teatro Guaíra *As Bodas de Aurora* (3º ato de *A Bela Adormecida*).

**1991** Remonta trechos de *Les Présages* e *Choreartium*, no Jacob's Pillow, em julho, nos Estados Unidos, e, em novembro, *Choreartium*, na íntegra, no Birmingham Royal Ballet, na Inglaterra.

**1992** Remonta *Les Présages* para o Joffrey Ballet, em Nova York. Para a mesma companhia, remonta em 1994, em São Francisco.

**1994** Para o Balé da Ópera de Nice remonta *Beau Danube*, e para o Balé Nacional da Holanda remonta *Les Présages*. A montagem de *Choreartium* para o Birmingham Royal Ballet ganha o The Laurence Olivier Award for the Best New Dance Production, pelo espetáculo apresentado em Londres em 1993, no Teatro Coven Garden.

Em Nova York, com Vera Volkova



Em 1994, com Peter Wright, recebendo o prêmio Laurence Olivier



Ao lado de Rudolf Nureyev, 1985



Ensaio para o Balé Nacional da Holanda, 1994



Luiz Honold Reis, seu grande companheiro



Último dia de aula em sua escola, 2002



**1996** O Joffrey Ballet muda sua sede para Chicago e ela novamente remonta *Les Présages*.

**1998** Última remontagem de *Les Présages* para o Theatro Municipal do Rio de Janeiro a convite de Jean-Yves Lormeau. Cria, com o apoio do governo do Estado do Rio de Janeiro e patrocínio da Funarj, o projeto e a companhia Bailarinos e Amigos com Tatiana Leskova, que contou com jovens talentos brasileiros. A iniciativa durou dois anos.

**2001** Em homenagem aos Ballets Russes (comemoração que reuniu artistas dos Ballets Russes de Monte Carlo e Original Ballet Russe), em New Orleans, remonta a segunda cena de *Petrouchka* e a primeira variação de *Friolidade*, do balé *Les Présages*. Na ocasião, participa de uma mesa-redonda. Para o Balé Nacional da Holanda remonta *Choreartium*, com grande sucesso de público e crítica.

**2002** Depois de 50 anos formando profissionais da dança, fecha a Academia de Ballet Tatiana Leskova, aos 80 anos.

**2007** Remonta *Les Présages* para o Australian Ballet, em Melbourn.

**2008** Ela se reúne com a companhia australiana para as apresentações no teatro Sadlers Wells, em Londres.

*Cronologia por Flávia Fontes Oliveira com colaboração de Eliana Caminada*

*Em cena de Romeu e Julieta, 1957/1958 (foto: acervo pessoal da artista) >*



## SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

Em janeiro de 2008, foi criada a São Paulo Companhia de Dança, primeira companhia subsidiada pelo Estado, um antigo desejo da classe. A equipe tem à frente duas importantes personalidades da dança brasileira, Iracity Cardoso, com um currículo que inclui passagens por companhias mundialmente renomadas de Portugal, Suíça, França e Alemanha, além de um relevante papel na construção da dança nacional, e Inês Bogéa, ex-bailarina do Grupo Corpo e crítica de dança da *Folha de S.Paulo*, que contribui para o registro teórico e histórico da dança no Brasil através da produção de textos, documentários e livros, além do envolvimento em projetos como o Dança Comunidade, com Ivaldo Bertazzo.

A São Paulo Companhia de Dança, desde sua criação, atua em três vertentes: difusão (produção e circulação de espetáculos), formação (educativo) e registro e memória. Cada uma dessas áreas amplia e repercute as obras e as atividades da instituição, com o intuito de formar plateias e disseminar o papel educativo e sensibilizador da arte, além de estimular a reflexão sobre a dança.



## FIGURAS DA DANÇA

O projeto revisita a carreira de artistas que ajudaram a moldar a história da dança no Brasil. Ao lado de material iconográfico e outros registros audiovisuais, *Figuras da Dança* apresenta o artista por ele mesmo, em diálogo público com interlocutores convidados, gravados no Teatro Franco Zampari e posteriormente transformados em documentários exibidos pela tv Cultura.

Em seu primeiro ano, a Companhia produziu, em parceria com a Fundação Padre Anchieta e a Pipoca CineVÍdeo, cinco documentários partindo de depoimentos públicos de artistas emblemáticos da dança paulista: Ivonice Satie (1950-2008), Ady Addor, Ismael Guiser (1927-2008), Marilena Ansaldi e Penha de Souza.

Nesta segunda temporada, ao lado da Fundação Padre Anchieta e da Miração Filmes, a carreira de outros cinco nomes importantes para a dança brasileira será evidenciada: Ruth Rachou, Hulda Bittencourt, Luis Arrieta, Tatiana Leskova e Antonio Carlos Cardoso.

Além de difundir a história da dança para o grande público, a série é distribuída a escolas, universidades, instituições culturais e bibliotecas, servindo como material de referência sobre a trajetória dos artistas.

*Figuras da Dança*

TATIANA LESKOVA

Teatro Franco Zampari

São Paulo, 16 de junho de 2009.

depoimento público

*Concepção*

Projeto *Figuras da Dança*

Iracity Cardoso e Inês Bogéa

*Coordenação e Apresentação*

Inês Bogéa

*Depoimentos de*

Emílio Kalil, Luis Arrieta,

Susana Braga

*Direção do vídeo projetado*

Inês Bogéa

*Direção de captação*

Sergio Roizenblit

*Edição do vídeo projetado*

Charles Lima

*Imagens*

Acervo pessoal Tatiana Leskova

*Captação e Finalização*

tv Cultura | Fundação Padre Anchieta

e Miração Filmes

*Produção*

André Lucena Magro, Lina Murano

e Marília Alvarez

*Agradecimentos*

Carla Camurati, Theatro Municipal do

Rio de Janeiro

folder

*Projeto gráfico*

Mayumi Okuyama

*Pesquisa*

Inês Bogéa, Carina Teixeira Arantes

e Flávia Fontes Oliveira

*Fotografias Cronologia*

Acervo pessoal Tatiana Leskova

\*Todos os esforços foram feitos para se identificar a autoria das fotografias publicadas aqui. Caso reconheça a autoria de quaisquer das imagens não creditadas, por favor, contate-nos pelo e-mail comunicacao@sapaolocompanhiadedanca.art.br

\* Na cronologia, optamos por listar nomes, datas e outros dados de acordo com os registros escritos encontrados durante a pesquisa, mesmo correndo o risco de algumas ausências.



SÃO PAULO  
COMPANHIA DE  
DANÇA

direção

*Diretora Artística*

Iracity Cardoso

*Diretora Artística Adjunta*

Inês Bogéa

equipe de produção

*Coordenação de Produção e Turnê*

Luca Baldovino

*Produção Executiva*

Mirtes Mesquita

*Produtora*

Stela Leite

*Assistência de Produção*

Carina Teixeira Arantes

*Comunicação*

Marcio Junji Sono

e Flávia Fontes Oliveira

*Audiovisual*

Charles Lima

*Relações-públicas*

Franceschina Vilardo

equipe administrativa

*Coordenação Administrativa*

Sílvia Kawata

*Assessoria Administrativa*

Mônica Takeda e

Cristiane de Oliveira Aureliano

*Assessoria de Direção*

Sandra Regina Rodrigues dos Santos

*Assistência Administrativa*

Eduardo Bernardes da Silva

e Rosely Lima

*Secretaria de Direção*

Zélia de Góes

*Recepção*

Edileusa Lopes Gomes

colaboradores

*Assistência de Produção*

André Lucena

*Gestão de Arquivos*

Arani Arduini

*Assessoria de Comunicação*

Marcy Junqueira

*Consultoria Jurídica* Maciel, Fernandes e

Basso Advogados e Hanna, Falavigna,

Mannrich, Senra e Vasconcelos

Advogados

*Contratos Internacionais*

Olivieri & Signorelli Advocacia

*Revisão de Conteúdo*

Daniela Lima

Website F.O.M.A.

governo do estado  
de são paulo

José Serra

*Governador do Estado*

João Sayad

*Secretário de Estado da Cultura*

Ronaldo Bianchi

*Secretário Adjunto*

Sergio Tiezzi

*Chefe de Gabinete*

Luiz Nogueira

*Coordenador da Unidade de Formação Cultural*

a s s a o c

associação amigos

das oficinas culturais do estado de  
são paulo

Wanderley Garieri Junior

*Diretor Executivo*

fundação padre anchieta

Jorge da Cunha Lima

*Presidente do Conselho curador do fpa*

Paulo Markun

*Presidente*

Carlos Wagner La-Bella

*Diretor de Prestação de Serviços,*

*Produção Independente e Documentários*

Marcelo Amiky

*Diretor de Produção*

Cícero Feltrin

*Diretor de Captação e Marketing*

são paulo companhia  
de dança

Iracity Cardoso

*Diretora Artística*

Inês Bogéa

*Diretora Artística Adjunta*

>> [contracapa] Tatiana Leskova entre os bailarinos da São Paulo Companhia de Dança, 2008 (foto: Antonio Carlos Cardoso)





REALIZAÇÃO

 **GOVERNO DE  
SÃO PAULO**

**ASSAC**  
ASSOCIAÇÃO AMIGOS DAS ARTES  
CULTURAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

PRODUÇÃO

  
MIRACÃO

  
SÃO PAULO  
COMPANHIA DE  
DANÇA

  
FUNDAÇÃO  
PADRE ANCHIETA